



# CRMV-RS NA MÍDIA

Data: 03/10/2020 Veículo: Jornal Zero Hora Páginas: 16, 17 e 18

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO, 1 E 4 DE OUTUBRO DE 2020 16

FAUNA NA CIDADE



## Animais pedem ajuda

Mais de 70% dos atendimentos em centros de recuperação de espécies silvestres na Capital ocorrem entre setembro e março

Curicatã em recuperação no Preservas, uma das organizações de Porto Alegre que acolhem seres muitas vezes feridos devido à ação do homem

TEXTO

ALINE CUSTÓDIO

aline.custodio@zerohora.com.br

FOTOS

MATEUS BRUXEL

mateus.bruxel@zerohora.com.br

Dentro de uma baía com um único ponto de iluminação, que em outros tempos serviu para acolher cavalos e cervos, duas curicacas em recuperação esperam pela liberdade. Uma delas, com a asa esquerda ferida por três tiros de chumbo, mal consegue deixar a mureta até o galho colocado estrategicamente para incentivá-la a movimentar-se. Ao ouvir vozes do outro lado da porta, ela ensua um canto estridente, mas logo volta ao silêncio.

Desde junho, a ave vinda da Serra, que chegou ao Preservas – Núcleo de Conservação e Reabilitação de Animais Silvestres da UFRGS, em Porto Alegre, se recupera dos ferimentos causados pelo homem. Corre o risco de não voltar a voar. Em outro espaço de reabilitação, a ONG Voluntários da Fauna, há três décadas atuante na Capital, filhotes de gambás que ainda deveriam estar em gestação – mas a mãe foi morta a pauladas – aprendem a se alimentar auxiliados por veterinária.

Casos como esses se tornam ainda mais comuns

entre a primavera e o verão, quando aumentam as ninhadas, e os animais circulam com frequência nas áreas urbanas à procura de parceiros para reprodução. Como consequência, se tornam vítimas de atropelamentos, choques elétricos e também agressões causadas pelo homem. Mais de 70% dos atendimentos de todo o ano nos centros de recuperação de animais silvestres em Porto Alegre ocorrem entre setembro e março.

### Ilegal

Tanto no Preservas quanto no Voluntários da Fauna, ambos habitados pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), o número de filhotes perdidos e animais feridos sobe a cada ano. Entre as espécies mais atendidas, estão os gambás, os bugios e diferentes aves. Segundo os especialistas, duas situações contribuem para o aumento de casos: a ação humana, relacionada às agressões aos animais, ao desconhecimento sobre a fauna ou à tentativa de ajudar a preservar o ambiente, e a expansão urbana.

O Comando Ambiental da Brigada Militar ressalta que, por oferecerem abrigo, comida e água fácil, as cidades atraem a atenção dos bichos. Em busca de alimento, porém, eles acabam indo para além do

hábitat natural. Quando chegam aos centros urbanos, perdem-se, sem conseguir voltar.

Outro fator que contribui para o crescimento de animais vivendo em cidades, apontado pelo comandante interino do Comando Ambiental da Brigada Militar, tenente-coronel Luciano Moritz Bueno, é a soltura indiscriminada das espécies por quem as cria ilegalmente. Somente em 2019, o comando apreendeu 3.050 animais mantidos em cativeiros irregulares. Neste ano, apenas até agosto, 2.151. Todos foram encaminhados a criadores e mantenedores autorizados. – Quando os criadores irregulares não sabem como manter os animais em cativeiro, os soltam em qualquer lugar. Eles poderão acabar se reproduzindo sem controle – alerta o comandante.

Os veterinários destacam que, mais do que tentar resgatar um animal encontrado em área urbana, seja filhote ou adulto, o homem deve deixá-lo onde está. O chefe do Estado Maior do Comando Ambiental da Brigada Militar, tenente-coronel Vladimir Luis Silva da Rosa, reforça que, se o animal apresentar ferimentos ou demonstrar que não consegue se movimentar, é preciso acionar o número 190, da Brigada Militar, que encaminhará a situação ao comando ambiental. Também podem ser acionadas a própria Sema e as secretarias de Meio Ambiente dos municípios.

## Maioria dos gambás sob cuidado de ONG é de órfãos

Dotos de ninhadas que podem chegar a 12 filhotes de uma vez, os gambás estão entre os animais que mais são atendidos entre a primavera e o verão. Num único dia, neste período do ano, a Voluntários da Fauna chega a receber 40 gambás. A maioria é de órfãos, depois de perderem a mãe em atropelamentos ou agressões pelo homem. A veterinária Marina Anicet, uma das responsáveis pela ONG, aponta que os gambás são de extrema importância para a manutenção do ecossistema, pois se alimentam de escorpídeos e baratas, por exemplo, e ajudam no reflorestamento.

Os filhotes que chegam aos centros de tratamento podem levar meses até voltarem à natureza. Ainda prematuros e sem reflexo, precisam de auxílio para aprender ações básicas, como se alimentar. – O gambá sempre será atraído pela lata de lixo e pela comida. Ele acaba entrando na casa e deparando com o morador. É comum termos histórias de o animal ser agredido pela pessoa ou por um cachorro e acabar morrendo. Se, realmente, não tivesse conflito com humanos, não teríamos 90% dos casos aqui – comenta Marina.



Pode demorar meses até os filhotes voltarem à natureza





# CRMV-RS NA MÍDIA

ZERO HORA, SÁBADO E DOMINGO. 3 E 4 DE OUTUBRO DE 2020 17



Em 2019, a Voluntários da Fauna atendeu 14 bugios; até o início de setembro de 2020, foram 19

## Bugios são vítimas de choques elétricos

Com potencial de ser a espécie-bandeira da Zona Sul de Porto Alegre, por conta da quantidade existente naquela região, o bugio-ruivo está na lista dos mais acolhidos nos centros de reabilitação da Capital. No Preservas, pelo menos cinco adultos estão há meses se recuperando. Desde agosto, Lami, que veio do bairro de mesmo nome, é um deles. Foi agredido e espulso do próprio bando. Depois de recuperar os movimentos da pata dianteira esquerda, deve voltar à natureza. Mas é comum o atendimento a macacos mutilados depois de escalam fios elétricos para cruzar de um ponto a outro.

– Cerca de 20% dos bugios que recebemos até hoje tiveram algum tipo de ação relacionada com os choques elétricos – revela o coordenador do Preservas, Marcelo Alievi.

Na Voluntários da Fauna, os bugios-ruivos chegam ainda filhotes, muitas vezes vítimas de conflitos com cães e humanos, choques elétricos e atropelamentos. Passam por tratamento que exige,

inclusive, horas diárias ao sol em um dos viveiros. Em 2019, foram atendidos 14 bugios. Em 2020, até o início de setembro, já eram 19. Para Marina Anicet, o maior problema é a urbanização e a consequente ocupação de espaços que antes eram dos primatas.

– São comuns as histórias de famílias que começam a alimentar o bugio e o deixam mais confortável para ficar no pátio. Mas quando entra em casa, o dono não gosta da ideia e acaba partindo para a agressão com pedradas e pauladas. As pessoas não percebem que os bugios são os nossos anjos da guarda – salienta Marina.

### Sentinelas

Espécie endêmica da Mata Atlântica, os bugios-ruivos são considerados ameaçados de extinção em nível nacional. Na região, encontram-se na categoria vulnerável. Pesquisadora com ênfase em primatas, que atua no setor de mamíferos do Museu de Ciências Naturais do Rio Gran-

de do Sul, Márcia Jardim aponta para a existência de pelo menos 1,2 mil indivíduos na região que abrange os morros São Pedro e da Extrema, na Capital. Outros 10 grupos de bugios também foram observados na Reserva do Lami e entorno. E estimativas indicam até 900 vivendo no Parque Estadual de Itapuã, em Viamão.

– Os bugios exercem um importante papel ecológico na manutenção dos ecossistemas, pois atuam como dispersores de sementes. Ao se alimentarem de frutos de árvores nativas, eles levam as sementes através de suas fezes para diversos locais na mata, ajudando a perpetuar e manter a diversidade de nossas florestas. Além disso, têm importância para a saúde pública, pois são considerados pelos órgãos de saúde como sentinelas para a doença da febre amarela. É muito importante destacar que o bugio não transmite o vírus. Quem transmite é o mosquito. Eles são vítimas dessa doença e nos ajudam a nos proteger dela – enfatiza Márcia.

## Aves frequentemente colidem contra vidraças

Desde a criação do Preservas, em 2005, quase 60% dos atendimentos foram de aves, de diferentes espécies, das pombas aos gaviões. Um carcará adulto, de 1,02kg, está há dois meses sob os cuidados dos veterinários e, quando estiver completamente recuperado, será encaminhado a um viveiro indicado pela Sema.

Encontrado numa casa desocupada, no bairro Me-nino Deus, em Porto Alegre, o carcará tinha uma lesão comprometendo uma artéria da asa esquerda e impedindo a irrigação da extremidade. Socorrido pelo Corpo de Bombeiros e pelo coordenador do Preservas, o carcará precisou ter a asa amputada. Jamais voltará a dar um voo.

Em outro espaço do mesmo centro, um gavião-de-caudacurta que está em recuperação há seis meses espera por um lugar para viver para sempre. Fê, que foi encontrado em Esteio, fraturou uma das asas e não consegue mais estendê-la. Também não poderá voltar a ser livre. Precisa de um novo viveiro, já que o

Preservas é como uma casa de passagem até a recuperação e soltura.

Nos dois casos, o coordenador do Preservas explica que é difícil definir o que pode ter causado os ferimentos nas duas aves. Um problema recorrente destacado por Marcelo Alievi é o choque contra vidraças espelhadas:

– As vidraças também são obstáculos físicos que acabam enganando as aves, e elas acabam colidindo, achando que é o céu, que é uma árvore. E, obviamente, são colisões extremamente graves que, de alguma forma, trazem prejuízos importantes para muitas espécies.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) informa que foram atendidos 6 mil animais silvestres no Centro de Triagem de Porto Alegre, até o dia 25 de setembro. Em todo o ano de 2019, o atendimento foi de 8,5 mil animais. Entre as espécies atendidas, 80% são aves, 10% são mamíferos e os outros 10% são répteis.



Carcará precisou ter asa amputada e não poderá mais voar

### Saiba mais

#### AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Por conta da chegada de primavera, a Comissão de Animais Silvestres do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul lançou uma campanha no próprio site ([crmvr.gov.br/campanha.php](http://crmvr.gov.br/campanha.php)) para esclarecer a importância da fauna urbana. A médica veterinária Moira Ansoich, coordenadora da comissão, explica que, com o deslocamento

maior dos animais neste período do ano, as pessoas passam a perceber a existência deles.

– Muitos acham que estes animais estão deslocados, quando, na verdade, a gente tem uma fauna que habita as cidades. São gambás, uribos, morcegos, macacos e felinos selvagens, como o gato-do-mato. Às vezes, aparecem até veados. Precisamos conversar com as pessoas

e entender as dúvidas que elas têm e tentar melhorar essa convivência – justifica.

#### LOCAIS AUTORIZADOS

É o Estado quem habilita os locais para receber, triar, reabilitar, destinar e manter os animais silvestres e exóticos. Eles recebem a autorização de uso e manejo de fauna. Conforme a Sema, no Rio Grande do Sul os animais

silvestres feridos são enviados a seis centros de atendimento emergencial (três em Porto Alegre, um em Cachoeira do Sul, um em Passo Fundo e um em Canoas), a três centros de reabilitação, localizados em Pelotas, Imbé e Rio Grande, e a três zoológicos. A Divisão de Fauna do Departamento de Biodiversidade confere a disponibilidade dos locais e orienta a destinação ao mais próximo que tenha

condições de realizar o atendimento. Já os animais sem condições de retorno à natureza são encaminhados a quatro criadouros científicos (um em Passo Fundo e três em Porto Alegre), sete mantenedouros (Arraio do Sul, Gravataí, Viamão, Passo Fundo, Morro Reuter, Igriçinha e Santa Maria) e seis zoológicos (Canoas, Sapucaia do Sul, Caxias do Sul, Cachoeira do Sul e dois em Gramado).

SEGUIE



# CRMV-RS NA MÍDIA

## FAUNA NA CIDADE

# O que fazer com animais silvestres

### Tire dúvidas sobre como agir ao avistá-los na zona urbana

Com o auxílio da Comissão de Animais Silvestres do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul, GZH preparou perguntas e respostas

#### Encontrei um filhote de passarinho fora do ninho. O que faço?

Os passarinhos nascem sem penas e muito dependentes dos pais, permanecendo no ninho até que tenham condições para iniciarem seus primeiros voos. Caso caiam do ninho antes de estarem prontos e enpenados, estes filhotes não sobrevivem. Porém, quando já possuem penas, eles começam a ensaiar seus primeiros voos, permanecendo pouco tempo no ninho. Se encontrar algum filhote sem penas no chão, tente recolocá-lo no ninho ou, se não for possível, encaminhe para alguma instituição autorizada. No caso dos filhotes que já possuem cobertura de penas, muitas vezes estarão no chão pelo processo de treinamento de voo e segurarão sendo alimentados pelos pais. Então, antes de recolhê-los, certifique-se de que os pais não estão por perto, observando a distância. Só recolha em último caso, quando não estiverem sendo cuidados pelos pais ou quando houver risco de predação por cães e gatos, por, de acordo com a espécie, é mais difícil criá-los em cativeiro e soltá-los.

#### O que fazer se avistar filhotes de marrecos sozinhos?

Essas aves nascem mais desenvolvidas e empennadas e acompanham os pais quase desde seu nascimento. São filhotes que apenas em último caso devem ser recolhidos, pois se estressam facilmente e nem sempre aprendem a se alimentar sem os pais, tornando as chances de criá-los em cativeiro muito pequenas. A dica é observar o máximo possível a distância para ver se os pais se aproximam. Os pais se assustam facilmente na cidade e saem voando, mas depois voltam se mantivermos distância. Também devemos cuidar com possíveis predadores (como cães e gatos domésticos), mantendo-os longe dos filhotes. Caso os pais não retornem ou os animais estejam correndo risco de vida, os filhotes devem ser encaminhados para locais habilitados, pois manter animais silvestres sem autorização em cativeiro domiciliar é crime ambiental, mesmo que a intenção seja boa.

#### Encontrei gambás no forro de minha casa. O que fazer?

Os gambás, assim como os morcegos e algumas espécies de aves, procuram o forro dos telhados e outros tipos de esconderijo para se abrigar e criar seus filhotes. Além do barulho, podem causar desconforto por conta do acúmulo de fezes e restos de alimentos. O que as pessoas precisam fazer quando notarem a presença de animais é esperar passar a temporada de filhotes, que se estende até fevereiro/março, para então fazer a limpeza do local, fechando as entradas para que não voltem. Caso não seja possível esperar, as secretarias municipais ou estadual de Meio Ambiente podem orientar as ações nesses casos. É importante salientar que todos esses animais, incluindo os morcegos, são protegidos por legislação e é crime ambiental matá-los, perseguí-los ou feri-los.

#### O que fazer se avistar animais feridos na estrada?

O contato com animais feridos deve ser evitado na medida do possível, pois animais assustados podem ser perigosos ao tentarem se defender e, dependendo da espécie, também podem transmitir doenças. Caso você precise socorrer, tenha muito cuidado e avise autoridades como polícia ambiental, polícia rodoviária ou prefeitura do município. É importante não se colocar em uma situação de risco. Deve-se observar atentamente o trânsito e agir com cautela e segurança. Se for um gambá morto, verificar se não há filhotes na "bolinha" que as mães possuem na barriga. Se for um primata ou tamanduá, verifique se o animal não tem filhote preso ao corpo. Eles podem ser salvos com sua ajuda. Em todos os casos, tente antes entrar em contato com o órgão ambiental, além de verificar se há instituições habilitadas próximas para seu atendimento.

#### O que fazer ao avistar ninho de passarinho com ovos, caído no chão na rua ou em cima de um forro de casa?

Ninhos caídos podem ser recolocados na mesma árvore ou em local próximo, seguro e visível, para que os pais retornem aos cuidados. Em geral, eles estão por perto. Caso isso não seja possível, os ovos certamente servirão de alimento para outras espécies de aves, gambás, primatas ou lagartos, dependendo do local. Essa é a dinâmica da natureza.

#### Ao avistar um macaco electrocutado, ainda vivo, que ação tomar?

Muitos primatas sofrem com o avanço das cidades e são vítimas de todo tipo de trauma, como atropelamentos, ataques por cães e choques elétricos. O primeiro passo é observá-los a distância e entrar em contato com órgão ambiental da região, pois haverá técnicos habilitados para manejá-los em segurança. É importante manter animais domésticos afastados para não atacarem o primata. Além disso, verifique se há instituições próximas que possam prestar os primeiros socorros ao animal. Macacos, mesmo feridos, podem morder na tentativa de se defender por estarem vulneráveis e com dor. Apenas tente manipulá-los se não restar alternativa e tiver experiência, utilizando toalhas e uma caixa de transporte para acomodá-lo. Procure não entrar em contato com secreções, sangue e fezes, e o encaminhamento imediatamente, pois requerem atendimento emergencial.

#### Se encontrar um filhote de bugio sozinho, como agir?

Eventualmente, pode ocorrer de um filhote de bugio, espécie comum no Estado, se perder do grupo por acidentes, ataques de cães ou morte dos pais. Nesses casos, se a mãe não retorna para buscar ou está morta/ferida, o filhote deve ser encaminhado para locais habilitados, tais



como zoológicos, mantenedores ou clínicas veterinárias, a fim de receber os cuidados apropriados. É importante salientar que primatas podem contrair doenças de humanos e vice-versa, e toda boa intenção por parte de quem socorre um filhote pode prejudicar o animalzinho no futuro. Além disso, nunca mantê-los em casa, por ser crime ambiental e por diminuir ainda mais suas chances de retorno à natureza.

#### Encontrei um lobo marinho na praia. O que faço?

Embora raramente comam no verão, os lobos marinhos chegam cansados ao nosso litoral devido às grandes distâncias percorridas. É comum ficarem descansando na praia por até 48 horas e depois retornarem ao mar. Durante o descanso na praia, é importante que o animal não seja importunado. Algumas orientações: mantenha distância de 10 metros, não tente alimentá-lo, não tente colocá-lo na água e mantenha os animais domésticos distantes. O estresse causado pelo contato com o ser humano e animais domésticos pode levá-los à morte. Além disso, coloca em risco quem se aproxima, pois o animal pode atacar como forma de defesa. O Ceclimar, no Litoral Norte, e o Cram, no Litoral Sul, reabilitam animais marinhos que necessitam de atendimento. Caso você encontre algum animal marinho machucado ou debilitado, entre em contato com a Patrulha Ambiental (Patram), que avaliará a necessidade de encaminhamento para reabilitação. Você pode contatar a Patram pelos seguintes telefones: Tramandaí: (51) 3661-4620 ou (51) 98608-0836; Capão da Canoa: (51) 3689-3206; Osório: (51) 3601-1726 e (51) 98608-0659 (não atende à noite); Torres: (51) 3626-4798 e (51) 98608-0839 (com WhatsApp).



#### O que fazer ao avistar cágados e tartarugas atravessando a avenida?

No período reprodutivo, as fêmeas adultas desocam-se da água para realizarem a postura de cerca de 12 ovos no solo, enterrando-os. Se o animal estiver atravessando uma via pública movimentada, pode-se, desde que com todo cuidado e segurança, ajudá-lo a atravessar de forma segura e no mesmo sentido do seu deslocamento. Se o animal estiver machucado, deve ser encaminhado para atendimento ou recolhido pelo órgão ambiental. A incubação dos ovos leva em média seis meses, quando os filhotes nascerão e, solitários, iniciarão sua jornada em busca de água e abrigo. O início da vida desses pequenos é desafiador, pois não contará com a proteção dos pais até encontrar local seguro. Por essa razão, nesta época é comum ver esses animais andando longe da água, às vezes até correndo riscos de atropelamentos e ataques de cães. Entretanto, nunca devemos corré-los ou levá-los para casa, pois seu instinto natural irá ajudá-los. É importante salientar que eles não estão perdidos ou abandonados pelos pais. De forma diferente ao que ocorre em outras espécies, as tartarugas não têm o chamado cuidado parental. O que podemos fazer quando deparrarmos com algumas em situação de perigo distante de um curso d'água é apenas conduzi-las até lá. E só. O resto a natureza dá conta.

#### O que fazer ao ver uma ave caída, com asa machucada?

Animais feridos devem ser encaminhados para locais autorizados o quanto antes para



cuidados veterinários. Se possível, retirar o bicho de via pública, afastar animais domésticos e evitar aglomerações no entorno. Alguns locais realizam importante trabalho de recebimento e reabilitação de animais silvestres de forma voluntária. Verifique com a Sema quais são os que ficam em sua região. Você pode também ajudar esses locais com itens como leites, frutas, carnes, ovos e rações, muito necessários neste período.

#### TELEFONES ÚTEIS

- Sema -RS - Divisão de Fauna: (51) 3288-8187
- Polícia Militar: 190
- Centro de Triagem Ibarra RS: (51) 3224-8937